



ISSN: 1984-6266

Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis

Jorge Moreira de Melo

UFERSA – Universidade Federal Rural Semi-Árido
Melo.jmm@gmail.com

Caritsa Scartaty Moreira

UFPB – Universidade Federal da Paraíba
caritsa_scartaty@hotmail.com

Recebimento:

24/01/2021

Aprovação:

13/05/2021

**Editor responsável pela
aprovação do artigo:**

Dra. Nayane Thais Krespi Musial

**Editor responsável pela edição do
artigo:**

Dra. Nayane Thais Krespi Musial

Avaliado pelo sistema:

Double Blind Review

A reprodução dos artigos, total ou parcial,
pode ser feita desde que citada a fonte.

Resumo

Este estudo teve por objetivo verificar o nível de educação financeira dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com 147 discentes dos períodos iniciais e finais do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Com base nas respostas, os dados foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva, e as médias submetidas ao teste *t de Student* e Anova, para então apurar a ocorrência de diferenças significativas dentre os grupos formados pela fase de graduação e conforme suas características sociodemográficas. Os resultados demonstraram que embora os alunos tenham melhores resultados ao concluírem o curso de Ciências Contábeis, permaneceram com nível intermediário de conhecimentos financeiros, assim como ocorre com os alunos iniciantes. Ademais, os testes indicaram que, em média, a idade e a ocupação profissional também aperfeiçoam as competências financeiras, tornando-se possível inferir que a evolução do nível de conhecimento financeiro dos concluintes não foi exclusivamente pelo curso. Em termos teóricos, tais achados contribuem para traçar um diagnóstico da atual situação da alfabetização financeira no âmbito universitário, proporcionando novas pesquisas, debates, estudos e atividades para aperfeiçoar o domínio em finanças. Já termos práticos, uma vez implementadas as ações de melhoria, o egresso do curso de graduação poderá usar os conhecimentos tanto para organizar sua vida financeira pessoal, assim como na sua atuação profissional no mercado, haja vista o conhecimento desenvolvido nos controles e análises financeiras praticados.

Palavras-chave: Educação financeira. Ciências Contábeis. Variáveis sociodemográficas.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CONTABILIDADE
MESTRADO E DOUTORADO

DOI:

<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v13i2.79043>

PERSONAL FINANCIAL EDUCATION: STUDY WITH ACCOUNTING SCIENCES

ABSTRACT

This study aimed to verify the level of financial education of students of the undergraduate course in Accounting. To this end, a survey was carried out with 147 students from the initial and final periods of the Accounting Sciences course at the Federal Rural University of Semi-Árido (UFERSA). Based on the answers, the data were analyzed using descriptive statistical techniques, and the means were submitted to Student's and Anova's t-tests, so as to determine the occurrence of significant differences between the groups formed by the undergraduate phase and according to their sociodemographic characteristics. The results showed that although the students have better results after completing the Accounting course, they remained with an intermediate level of financial knowledge, just as it happens with the beginning students. Furthermore, the tests indicated that, on average, age and professional occupation also improve financial skills, making it possible to infer that the evolution of the level of financial knowledge of graduates was not exclusively due to the course. In theoretical terms, these findings contribute to a diagnosis of the current situation of financial literacy at the university level, providing new research, debates, studies and activities to improve the mastery in finance. In practical terms, once the improvement actions are implemented, the graduate of the undergraduate course can use the knowledge both to organize his personal financial life, as well as in his professional performance in the market, given the knowledge developed in the financial controls and analyzes practiced.

Keywords: Financial education. Accounting Sciences. Sociodemographic variables.

1 Introdução

Finanças pessoais é tema cujo nível de importância é reconhecido nas principais economias globais (Chen & Volpe, 1998). Segundo Bruhn, Leão, Legovini, Marchetti e Zia (2016), o desenvolvimento econômico em muitos países tem feito produtos e serviços amplamente disponíveis, e acompanhando essa expansão, decisões de consumo das famílias baseadas em escolhas muitas vezes desfavoráveis aliadas a ofertas de crédito fácil, têm levado a decisões inconsequentes principalmente para indivíduos com pouca compreensão de conceitos financeiros. Não por acaso taxas de falências pessoais, mesmo em países desenvolvidos como os Estados Unidos, têm disparado, complementam os autores. A falta de uma educação financeira também impacta a capacidade das pessoas em realizações de longo prazo, como a casa própria e os planos de aposentadoria. Assim, decisões negativas não impactam apenas a vida dos indivíduos, mas toda a sociedade (Ergün, 2018).

O reconhecimento da importância do tema foi tratado em relatório da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013) que mostra as experiências do Grupo dos vinte países (G20) com as maiores economias do planeta sobre iniciativas de educação em instituições públicas e privadas para políticas de inclusão financeira e de defesa do consumidor, considerando o tema como nova habilidade para o século 21. O governo brasileiro também reconheceu essa importância ao criar, através do Decreto Federal 7.397/2010, atualizado pelo Decreto Nº 10.393/2020, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), promovendo ações de educação e envolvendo os quatro reguladores do sistema financeiro do Brasil, Banco Central (BC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Seu objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

No âmbito internacional, algumas pesquisas foram desenvolvidas na mesma linha delimitada neste trabalho. Tratando o tema como “alfabetização financeira” (*Financial Literacy*), Chen e Volpe (1998) buscaram analisar o nível de conhecimento financeiro dos alunos quando chegam à graduação. Ergün (2018) analisou o processo de aprendizagem financeira entre estudantes universitários na Estônia, Alemanha, Itália, Holanda, Polônia, Romênia, Federação Russa e Turquia. E, em um estudo para o Banco Mundial, Bruhn et al. (2016) evidenciaram o impacto de um amplo programa de educação financeira em escolas brasileiras. Em comum, demonstraram que a educação financeira passa a ser um valioso complemento para o aprendizado acadêmico regular, e que a melhora da situação financeira de um país passa pela sala de aula (Bruhn et al., 2016; Ergün, 2018).

No Brasil, o campo de estudo de finanças pessoais é carente de base teórica, como informa Lizote, Lana, Verdinelli e Simas (2016). Estes autores lembram que as finanças das pessoas estão diretamente ligadas ao seu consumo, e após estabilização da economia brasileira desde 1994 com o Plano Real, elas passaram a ter compromissos de longo prazo e comprometer parte significativa de sua renda. Dessa forma, para não ter dificuldades no relacionamento pessoal, familiar e profissional, temas como planejamento financeiro começaram a ter sua importância reconhecida.

As finanças pessoais como ferramenta de controle de bens, rendas e despesas dos indivíduos estão intimamente relacionadas à Contabilidade. Esta ciência do patrimônio por excelência é adequada à gestão de recursos das entidades, inclusive pessoas físicas (Iudícibus, 1998; Marion, 2014; Nunes, 2006; Silva, Carraro e Silva, 2017; Andrade e Lucena, 2018; Lusardi, 2019). Essa relação ainda foi confirmada nos trabalhos de Lima, Levino e Santos (2017) e Medeiros, Campos e Malaquias (2016) ao concluírem que os graduandos em Ciências Contábeis melhoram seu conhecimento em finanças pessoais ao longo do bacharelado. No entanto, esse aprendizado não é uniforme entre os estudantes, já que depende do perfil e características pessoais dos mesmos, assim concluíram Lizote et al. (2016); e Verdinelli e Lizote (2014) e Jiyeon filho e Park (2019).

Assim, demonstrada a relevância das finanças pessoais na qualidade de vida das pessoas e da sociedade e sua ligação com a contabilidade, o presente estudo tem o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis da UFERSA? Para tanto, definiu-se como objetivo analisar o nível de educação financeira dos discentes de Ciências Contábeis da UFERSA.

Os resultados obtidos nesse estudo são relevantes e contribuirão para essa temática incipiente e pouco explorada nos trabalhos científicos da universidade em estudo, UFERSA. Ao traçar um diagnóstico da atual situação da alfabetização financeira no âmbito universitário, provocará a nível teórico, novas pesquisas, debates, estudos e atividades para aperfeiçoar o domínio em finanças. O processo poderá evoluir com inclusão do tema no conteúdo programático das disciplinas afins ou mesmo uma nova disciplina optativa poderá ser criada, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade de Brasília. Ao nível prático, uma vez implementadas as ações exemplificadas, o egresso do curso de graduação poderá usar os conhecimentos tanto para organizar sua vida financeira pessoal, como na sua atuação profissional no mercado uma vez que estará desde logo familiarizado nos controles e análises financeiras praticados.

2 Referencial Teórico

Neste tópico serão tratados os conceitos de educação financeira para em seguida inseri-la no contexto do ensino superior em Ciências Contábeis, trazendo ainda estudos anteriores correlatos ao tema.

2.1 Educação Financeira

A ideia de se ter um instrumento de controle de evolução patrimonial surge com as pessoas físicas no uso rudimentares de pedras a fichas de barro (Martins, 2001). Desde os mais antigos registros datados em

mais de 5.000 anos na Mesopotâmia, passando por grandes civilizações, as riquezas eram representadas, desde produtos agrícolas e pecuários, metais e pedras preciosas, até controle de empréstimos e juros (Rodrigues, Jayme Neto, & Ferreira, 2014; Martins, 2001). Assim, a evolução da contabilidade está associada ao progresso da humanidade” (Peleias, Silva, Segreti, & Chiroto 2007).

Os conhecimentos em contabilidade podem ajudar no fornecimento de informações e controle das finanças e do patrimônio das pessoas físicas, além de ordenar o equilíbrio do orçamento doméstico (Iudicibus, 2010). Marion (2015) ensina que para o controle de riqueza, superávits de receitas e controle de gastos, os principais demonstrativos contábeis, com utilização já consagrada para pessoas jurídicas, como o Balanço Patrimonial (BP), Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e Demonstrativos de Fluxo de Caixa (DFC) podem, até de maneira simples, serem utilizados para as pessoas físicas.

Desta maneira, a contabilidade pode fornecer dados para que as pessoas, uma vez conhecendo seus bens e suas obrigações, planejem decisões financeiras de investimento para evolução do patrimônio. No entanto, Apesar de ser um assunto dos mais áridos, a contabilidade pode ser simplificada e ensinada até levar a um conhecimento mais complexo e sofisticado (Kiyosaki & Lechter, 2000). Assim, a compreensão desta ciência surge do seu uso, aplicação e do entendimento de sua utilidade. Desta maneira, o usuário compreenderá a disciplina quando percebe os resultados que ela oferece.

Para OCDE (2013), a alfabetização financeira traz uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento, necessários para a tomada de decisões inteligentes para alcançar um bem-estar financeiro. Para Lizote et al. (2016), educação financeira é a busca de conhecimentos necessários para gerenciar e tomar boas decisões sobre as próprias finanças. Buscando as mais corretas para uso dos recursos que dispõe tanto no presente como no planejamento futuro. Dessa forma, concluem os autores, educação financeira compreende a inteligência de interpretar números, utilizar as informações para planejar um consumo saudável no presente e um futuro financeiro equilibrado.

No trabalho de Silva et al. (2017) ficou demonstrado que embora os indivíduos acreditem que melhoram seu conhecimento financeiro com maior escolaridade, quando submetidos a questões de finanças pessoais, obtiveram notas semelhantes a outros de níveis escolares diferentes. Os autores concluíram que o fato pode estar relacionado à má qualidade no ensino em finanças ao longo da vida escolar.

Ergün (2018) também debruçando sobre o tema, analisou o processo de aprendizagem financeira entre estudantes universitários na Estônia, Alemanha, Itália, Holanda, Polônia, Romênia, Federação Russa e Turquia. Os resultados mostraram nível de conhecimento como médio e aprendidos de variadas fontes, desde aconselhamento dos pais ou fruto de experiência de vida mais independente, influência de amigos ou ainda a área do curso de graduação, entre outras. O autor concluiu que obter informações financeiras na universidade é a maneira mais eficaz de melhorar o aprendizado e consequente desenvolvimento sustentável para a economia como um todo.

Jiyeon filho e Park (2019) chegaram a conclusão que a alfabetização financeira funciona como um mediador entre a educação financeira e finanças pessoais apenas nas classes de alta e média renda, bem como enfatizam que há limitações da educação financeira e da alfabetização financeira quando se trata de consumidores de baixa renda.

De acordo com Lusardi (2019) a educação financeira é uma habilidade essencial, em que os indivíduos precisam desenvolver caso desejam prosperar economicamente, funcionando como um passaporte global que permite que os indivíduos aproveitem ao máximo a abundância de produtos financeiros disponíveis no mercado e para tomar decisões financeiras sólidas. De acordo com a autora a alfabetização financeira deve ser vista como um direito fundamental e uma necessidade universal, ao invés de ser um privilégio de poucas pessoas.

2.1 Ensino Superior em Contabilidade

Conforme descrito em tópico anterior, no contexto internacional essa temática já é bem mais desenvolvida. Já no Brasil, o tema finanças pessoais ganhou seu marco na década de noventa com a estabilização econômica após implantação do Plano Real (Lizote et al., 2016). Antes disso, explica Leitão (2011), a inflação ganhava força causando sofrimento nas famílias, desordem na contabilidade das empresas e impossibilidade de se fazer qualquer planejamento. Restava aos brasileiros converter sua renda rapidamente em consumo para que não se perdesse o poder aquisitivo provocado pela inflação.

Por outro lado, estabilização e desenvolvimento econômico, torna produtos, serviços e financiamentos mais disponíveis, o que passa a exigir melhores decisões financeiras dos indivíduos (Bruhn et al. 2016). Ao planejar suas finanças, as pessoas tenderão a alocar melhor seus recursos para satisfação de suas necessidades (Lizote et al., 2016). A necessidade de conhecimentos financeiros aumenta com o crescimento das ofertas de produtos financeiros como empréstimos e cartões de crédito, reforça Silva et al. (2017).

Essa disponibilidade de crédito fácil faz com que muitas pessoas contraiam dívidas comprometendo suas finanças levando a inadimplência (Lizote et al., 2016). As consequências são tanto individuais, afetando o estado psicológico e a vida familiar, quanto macroeconômicos. Assim, conhecer e planejar as finanças pessoais levam ao gasto racional das receitas e um consumo consciente, seguindo uma estratégia para manutenção e acumulação de valores para formação de um patrimônio. Levam ao bom manejo do dinheiro, de mercadorias e de empréstimos, conforme explicam os autores.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão máximo da profissão contábil no Brasil, tomou a iniciativa de elaborar a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis para participar das decisões que envolvam o ensino superior da Contabilidade no Brasil. Na elaboração do Projeto Pedagógico desta graduação na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), considerou a referida proposta do CFC e inseriu, além das disciplinas contábeis, outras de conteúdo financeiro na matriz curricular, como: Mercado Financeiro, Matemática Financeira, Administração Financeira, Análise de Custos e Finanças Corporativas.

Além disso, o curso de Ciências contábeis da UFERSA foi instituído em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 10/2004 que dentre as habilidades exigidas ao bacharelado, está compreender questões de quantificações econômicas, financeiras e patrimoniais e capacidade crítico-analítica para gerar informações, atitudes e construção de valores orientados para cidadania. E um dos elementos estruturais do curso é criar modos de integração entre teoria e prática.

Em uma linha mais específica ao tema dessa pesquisa, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pela primeira vez em uma universidade, incluiu a disciplina Finanças Pessoais na grade curricular da graduação em Ciências Contábeis. Aberta também a outros cursos, sempre tem salas lotadas de alunos querendo aprender gerenciar suas finanças pessoais, como divulgou o professor titular Dr. Jurandir Sell Macedo Jr (Macedo Junior, 2013). Isso mostra não só o interesse, mais a oportunidade de o curso mudar a realidade na vida econômica dos discentes.

2.2 Estudos Anteriores Correlatos ao Tema

Klapper, Lusard e Panos (2012), examinaram a importância da educação financeira e seus efeitos no comportamento das pessoas e as consequências do seu desconhecimento. O artigo usou dados da Rússia, país emergente economicamente como o Brasil, que viu durante a crise econômica mundial de 2008, um aumento no endividamento do consumidor de cerca de US \$ 10 bilhões em 2003 para mais de US \$ 170 bilhões naquele ano. Os autores descobriram que apenas 41% dos entrevistados demonstrar compreensão do funcionamento da composição de juros e apenas 46% podem responder à pergunta sobre a inflação. O estudo mostrou que pessoas com menor educação financeira buscaram fontes de financiamento informais de empréstimo, portanto mais caras. Já indivíduos com maior conhecimento financeiro têm maior renda e capacidade de gasto. Assim, o estudo mostrou que estes últimos indivíduos têm melhor capacidade de lidar com choques macroeconômicos.

Potrich, Vieira e Ceretta (2013) debruçando sobre a temática, estudaram a influência das características socioeconômicas de estudantes universitários sobre sua educação financeira. Para tanto construíram uma escala de mensuração de alfabetização financeira baseada nos comportamentos, conhecimentos e atitudes dos alunos. Concluíram que os melhores resultados foram para indivíduos do gênero masculino, os de maior renda e formados em áreas financeiras, além disso, a ocupação do discente também influenciou positivamente o nível de alfabetização financeira. No entanto, o nível alcançado pelos alunos foi considerado mediano e não desejáveis. Para minimizar o problema, sugeriram a inclusão de disciplinas de gestão financeira para os cursos de graduação.

Reconhecendo a importância do conhecimento em finanças para o desenvolvimento das nações, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013), grupo de países com as maiores economias do planeta, incluiu na edição de 2015 do *Program of International Students Assessment (PISA)* questões de conhecimento em finanças. O PISA é uma avaliação realizada a cada 3 anos para estudantes de 15 anos de idade em diversos países. Esta avaliação está alinhada com o objetivo daquela organização internacional para comparar políticas econômicas e sugerir soluções para os problemas (OCDE, 2018). O Brasil enquanto aguarda seu pedido de adesão, colaborou com a OCDE aplicando o PISA para seus estudantes.

Procurando descrever o perfil financeiro dos alunos de graduação em Ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Santa Catarina, Lizote et al. (2016), não encontraram distinção dentre a amostra pesquisada, entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais. Contudo, ao analisarem a autoavaliação de conhecimento dos entrevistados sobre empréstimos e investimentos financeiros, a maior idade, renda e os que tem um emprego, obtiveram melhores resultados.

Medeiros et al. (2016), propuseram analisar a contribuição das disciplinas voltadas a educação financeira do curso de Ciências Contábeis de uma IES mineira para o conhecimento em finanças pessoais dos alunos. O resultado mostrou, segundo os autores, a relação positiva do curso com o conhecimento dos discentes, uma vez que os concluintes apresentaram melhor desempenho do que os ingressantes. Observaram ainda, que participação em eventos sobre o tema, a educação dos pais e estar empregado, também contribuem para o controle das finanças pessoais dos entrevistados.

Bruhn et al. (2016), estudando o impacto de um programa abrangente de educação financeira que envolveu 6 estados, 868 escolas e cerca de 20.000 estudantes de ensino médio no Brasil, verificaram um aumento do conhecimento financeiro para gastos, poupança e planejamento. Esses programas de educação financeira nas escolas, diz o estudo, já amplamente realizados em países como EUA, Inglaterra, Austrália, entre outros, foca em jovens ainda secundaristas, pois bons hábitos financeiros trarão benefícios na escolaridade, emprego e padrões de sua própria vida e de seus familiares, e aproveitam a disponibilidade de tempo que adultos não têm. Os resultados fizeram o Ministério da Educação do governo brasileiro aprovar e ampliar a

continuação do programa de educação financeira para um número maior de escolas através dos programas Ensino Médio Inovador e Mais Educação, conforme informaram aqueles autores.

Diante do exposto, é possível verificar que no contexto nacional há a incipiência em relação a essa temática, e assim, a pesquisa aqui desenvolvida contribuirá para verificar o nível de educação financeira dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis. De maneira geral, parte-se do pressuposto de que os participantes dessa área são conhecedores e detentores de educação financeira.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi operacionalizada através de um levantamento ou *Survey*, descrito em Freitas et al. (2000), como forma de obtenção de dados ou informações sobre características e opiniões de determinado grupo por meio de um instrumento, normalmente um questionário. Desse modo, a fim de atender ao objetivo de pesquisa deste trabalho com graduandos em Ciências Contábeis da UFERSA, foi elaborado um conjunto de perguntas para mensurar seu nível de educação financeira.

Esta medição, conforme detalha, Potrich, Vieira e Kirch (2013), tem sido objeto de diversas pesquisas a nível mundial e, diante de pedido de muitos países para criação de uma medida robusta que formasse uma base comparativa, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou a partir de 2012 uma rede de especialistas para partilha de conhecimentos e experiências. O resultado foi um questionário da OECD onde o nível de educação financeira é mensurado conforme aspectos de conhecimentos, atitudes e comportamentos dos indivíduos.

O questionário adaptado foi submetido a um pré-teste com o intuito de verificar o entendimento dos quesitos e adequações ao problema de pesquisa. A intenção foi facilitar as respostas pelos discentes para que estes não tenham dificuldade nas respostas. Esta coleta se deu em abril de 2019, segunda semana de início de novo semestre de modo a garantir uma maior participação e realizada *in loco* para esclarecer as questões propostas.

As questões foram elaboradas e adaptadas nesta pesquisa tendo como base os trabalhos anteriores, destacando-se entre os utilizados os trabalhos de Klapper et al. (2012), Verdinelli e Lizote (2014), Medeiros et al. (2016), e Lima et al. (2017), além de livros de finanças pessoais e sites especializados. O questionário estava dividido em quatro partes, sendo a primeira o perfil socioeconômico do respondente, a segunda o comportamento financeiro, a terceira atitude financeira, e a quarta conhecimento financeiro. Embora com variações, em comum, as questões versam sobre conhecimento como juros, inflação, endividamento, rendimentos e risco. Destaque para o trabalho de Potrich et al. (2013) com uma adaptação da proposta da OECD (2013).

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como qualitativa ao classificar o nível de educação financeira dos alunos e traçar uma análise comparativa dentre as características investigadas conforme valorações arbitradas com algum espaço para análises e interpretações de natureza subjetiva. Já quando se tratou os dados para efeito comparativo entre os grupos, esta pesquisa adentrou também em uma abordagem quantitativa.

A pesquisa foi operacionalizada através de um levantamento ou *Survey*, desse modo, a fim de atender ao objetivo de pesquisa deste trabalho com graduandos em Ciências Contábeis da UFERSA, foi elaborado um questionário para mensurar seu nível de educação financeira.

Esta medição, conforme detalha, Potrich, Vieira e Kirch (2013), tem sido objeto de diversas pesquisas a nível mundial e, diante de pedido de muitos países para criação de uma medida robusta que formasse uma base comparativa, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou a partir de 2012 uma rede de especialistas

para partilha de conhecimentos e experiências. O resultado foi um questionário da OECD onde o nível de educação financeira é mensurado conforme aspectos de conhecimentos, atitudes e comportamentos dos indivíduos.

O questionário adaptado foi submetido a um pré-teste com o intuito de verificar o entendimento dos quesitos e adequações ao problema de pesquisa. A intenção foi facilitar as respostas pelos discentes para que estes não tenham dificuldade nas respostas. Esta coleta se deu em abril de 2019, segunda semana de início de novo semestre de modo a garantir uma maior participação e realizada *in loco* para esclarecer as questões propostas.

As questões foram elaboradas e adaptadas nesta pesquisa tendo como base os trabalhos anteriores, destacando-se entre os utilizados os trabalhos de Klapper et al. (2012), Verdinelli e Lizote (2014), Medeiros et al. (2016), e Lima et al. (2017), além de livros de finanças pessoais e sites especializados. O questionário estava dividido em quatro partes, sendo a primeira o perfil socioeconômico do respondente, a segunda o comportamento financeiro, a terceira atitude financeira, e a quarta conhecimento financeiro. Embora com variações, em comum, as questões versam sobre conhecimento como juros, inflação, endividamento, rendimentos e risco. Destaque para o trabalho de Potrich et al. (2013) com uma adaptação da proposta da OECD (2013).

Após as devidas adequações, o instrumento de coleta foi aplicado em maio de 2019 nos três primeiros e nos três últimos períodos do curso de Ciências Contábeis da UFERSA. Assim, os dados tratados poderiam mostrar se há uma evolução nos resultados dos respondentes nos dois grupos formados (iniciantes e concluintes). No total foram obtidos 156 questionários, sendo 147 validados e 9 excluídos por inconsistência ou não completamente respondidos. Como há alunos irregulares em cada grupo, para conhecer a amostra foram observadas as disciplinas curriculares obrigatórias da referida universidade. Assim, dos 137 alunos matriculados no primeiro grupo, 94 responderam à pesquisa. Do segundo grupo, o dos concluintes, dos 83 matriculados 53 retornaram o questionário. Verificando-se assim a representatividade da amostra.

Para mensurar o nível de educação financeira dos alunos utilizou-se da metodologia organizada por Potrich et al. (2013) baseada nas propostas da OECD (2013), que contempla três fatores: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Após avaliar estes três fatores, conceituados na Tabela 1, foi obtido o resultado da educação financeira dos alunos.

Tabela 1 – Fatores da Educação Financeira

Fatores	Descrição	Fonte
Conhecimento Financeiro	Identifica o domínio sobre os assuntos financeiros como juros, investimento, risco e inflação.	(Potrich et al. 2013)
Atitude Financeira	Avalia a importância reconhecida aos controles e gestão das questões financeiras.	
Comportamento Financeiro	Mensura a transformação do conhecimento que possui na teoria em ações reais.	
Resultado da Educação Financeira	Combinação dos elementos para tomada de decisões inteligentes para alcançar um bem-estar financeiro.	(OCDE, 2013)

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Assim, para alcançar as respostas aos componentes acima, o questionário foi dividido em quatro partes. Na primeira, composta por 11 questões, destinou-se obter o perfil sociodemográfico dos respondentes e levantar as variáveis sobre as características pessoais dos alunos investigadas no problema de pesquisa deste trabalho, ou seja, identificar quais delas se relacionam com o nível de educação financeira dos discentes.

A segunda parte possui 18 questões a fim de obter o nível do respondente quanto ao seu comportamento financeiro. Foram estruturadas em escala do tipo *likert* de cinco pontos (1 – nunca até 5 – sempre). Quanto maior a

concordância do respondente melhor seu nível nesse fator. Assim, o comportamento financeiro foi obtido pela média atribuídas a cada questão dessa parte do questionário, ou seja, o total obtido neste item foi de no máximo 5 pontos.

A terceira parte trouxe 10 questões para mensurar nível de atitude financeira também estruturas em escala *likert* de cinco pontos (1 – discordo totalmente até 5 - concordo totalmente). Quanto mais o respondente concordar com as afirmações feitas mais bem avaliada sua atitude financeira, sendo o resultado calculado pela média dos pontos obtidos em cada questão, ou seja, o total obtido neste item foi de no máximo 5 pontos.

Na quarta e última parte do questionário foram expostas as questões referentes ao conhecimento financeiro. Com o total de 13 questões de múltipla escolha com apenas um item correto para o qual foi atribuído 1 ponto, a nota obtida neste constructo variou de 0 (caso em que o indivíduo erra todas as questões) a 13 pontos (para o acerto de todas as questões).

Como já explicado e conforme preceito da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a variável educação financeira foi mensurada a partir da soma padronizada dos fatores conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro conforme a equação [1] mostrada abaixo:

$$EdF = \text{Comportamento}/5 + \text{Atitude}/5 + \text{Conhecimento}/13 \quad [1]$$

Em que *EdF* é a variável Nível de Educação Financeira; *Comportamento/5* é a média padronizada das respostas às dezoito questões da escala de comportamento financeiro; *Atitude/5* é a média padronizada das respostas às dez questões da escala de atitude financeira; e *Conhecimento/13* é a média padronizada das respostas às treze questões da escala de conhecimento financeiro.

O próximo passo foi tabular as respostas do questionário em uma planilha eletrônica Excel e em seguida transportar os dados para o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Neste, foram calculadas as estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas: sexo, idade, ensino médio, outra graduação, estado civil, dependentes, com quem mora, escolaridade dos pais, ocupação, renda e período de graduação, visando caracterizar e descrever as respostas dos indivíduos no que se refere aos fatores investigados. Utilizou-se a média e desvio padrão das respostas à cada questão e seus fatores, bem como o índice de acertos às questões de conhecimento financeiro.

Em seguida, para verificar a diferença entre os resultados dos fatores comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro e na variável educação financeira, considerando as características sociodemográficas, foram utilizados os testes de diferença de média (teste t de *Student*, para duas amostras) e a análise de variância (ANOVA para mais de duas amostras).

4 Resultados

Inicialmente, a Tabela 2 apresentada informações sobre as características sociodemográficas dos discentes com o intuito de realizar a caracterização da amostra do estudo e servirá de base para a análise. Conhecer o perfil dos respondentes foi relevante para qualificar os grupos pesquisados e mais na frente investigar diferenças conforme seus resultados de educação financeira, servindo ainda de efeito comparativo com estudos anteriores.

Tabela 2 - Estatísticas das características sociodemográficas

Variáveis		Respondentes	
		Nº	%
Sexo	Masculino	81	55%
	Feminino	66	45%
Idade	até 19	43	29%
	20 a 24	53	36%
	25 s 29	25	17%
	30 a 34	18	12%
	+ de 34	8	5%
Ensino Médio	Pública	103	70%
	Privada	41	28%
	Pública + Privada	3	2%
Outra Graduação	Sim	25	17%
	Não	122	83%
Estado Civil	Solteiro	121	82%
	Casado	26	18%
Dependentes	Sim	35	24%
	Não	112	76%
Mora com:	Pais	95	65%
	Cônjuge	28	19%
	Amigos	12	8%
	Sozinho	12	8%
Escolaridade dos pais	Pós-graduado	12	8%
	Superior	23	16%
	Médio	62	42%
	Fundamental	43	29%
	Não alfabetizado	7	5%
Ocupação	Trabalhando	68	46%
	Estagiando	13	9%
	Só estudando	66	45%
Renda (R\$)	Até 1000	65	44%
	1001 a 2500	57	39%
	2501 a 5000	23	16%
	+ de 5000	2	1%
Períodos de Graduação	Iniciais	94 de 137	69%
	Finais	53 de 83	64%

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A amostra foi composta por 147 estudantes, e conforme verifica-se na Tabela 2, a maior parcela é formada pelo sexo masculino (55%), tem até 24 anos (65%), cursou o ensino médio em escola pública (70%) e está na primeira graduação (83%). Como também é esperado para um público universitário, a maioria é solteira (82%), sem dependentes (76%), mora com os pais (65%), e estes possuem até o ensino médio (42%). Referente à ocupação, mais da metade dos alunos pesquisados está estagiando ou trabalhando (55%) e a maioria respondeu ter renda de até um mil reais (44%).

Na última variável formada, período de graduação, dos 137 alunos matriculados nos períodos iniciais, 94 responderam à pesquisa (69%). Do segundo grupo, dos concluintes, dos 83 matriculados 53 retornaram o questionário (64%). Verificando-se assim a representatividade da amostra. Após esse levantamento do perfil dos entrevistados, investigou-se o Conhecimento Financeiro dos alunos.

Para isso, foi evidenciado o percentual de acerto aos itens propostos na parte 4 do questionário dividida em treze questões de múltipla escolha com apenas uma alternativa correta. A Tabela 3 foi organizada com os percentuais de acertos aos respectivos itens que versam sobre valor do dinheiro no tempo, inflação, juros, financiamentos, investimento e risco.

Tabela 3 - Estatísticas da escala de Comportamento Financeiro

Fator	Questões	Períodos Iniciais		Períodos Finais	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Gestão Financeira	1. Gerencio da melhor forma o meu dinheiro.	3,564	0,957	3,528	1,085
	2. Anoto e controlo meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	2,660	1,411	3,226	1,489
	3. Mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.	2,947	1,394	3,321	1,221
	4. Mantenho um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	2,787	1,375	3,377	1,362
	5. Todo mês faço um balanço dos meus gastos.	2,362	1,343	3,057	1,379
	6. Estou satisfeito(a) com o sistema de controle de minhas finanças.	2,596	1,212	2,943	1,433
	7. Pago minhas contas em dia.	4,372	0,939	4,208	1,081
	8. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa.	3,840	1,247	3,755	1,385
	Fator Gestão Financeira	3,141	1,406	3,427	1,356
Financiamentos	9. Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, considero opções de diferentes empresas / bancos.	3,638	1,343	3,849	1,307
	10. Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros.	4,053	1,432	4,509	0,973
	11. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto de forma parcelada.	3,851	1,107	4,189	0,856
	Fator Financiamentos	3,848	1,308	4,182	1,090
Investimentos	12. Guardo parte de minha renda todo mês.	3,053	1,469	2,906	1,458
	13. Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex.: carro).	3,191	1,461	2,642	1,302
	14. Posso uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	2,032	1,291	2,340	1,544
	Fator Investimentos	2,759	1,497	2,629	1,448
Consumo Planejado	15. Comparo preços ao fazer uma compra.	4,457	0,969	4,264	0,984
	16. Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	4,223	1,049	4,170	0,995
	17. Eu evito comprar por impulso.	3,904	1,236	3,698	1,085
	18. Costumo juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que o comprar a prazo.	3,457	1,427	3,491	1,219
	Fator Consumo Planejado	4,011	1,237	3,906	1,115
Fator Comportamento Financeiro		3,388	1,445	3,526	1,370

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Com base nos resultados obtidos e evidenciados por meio da Tabela 3, os alunos dos períodos finais apresentaram um melhor resultado para o fator Conhecimento Financeiro (média 74,311% contra 68,331%). No entanto, os dois grupos são detentores de um conhecimento financeiro médio por estarem na mesma faixa de acertos (60 a 79%), conforme classificação estabelecida por Chen e Volpe (1998). Apesar do percentual de acerto nas questões ser intermediário, chamou atenção o índice de erros em questões não complexas, mesmo para os alunos em períodos finais do curso.

Em seus estudos, Medeiros et al. (2016) e Silva et al. (2017), também encontraram uma relação positiva do curso com o conhecimento dos discentes, uma vez que os concluintes apresentaram melhor desempenho do que os ingressantes. O próximo fator analisado foi a Atitude Financeira dos alunos. O resultado encontrado consta na Tabela 4.

Tabela 4 - Estatísticas de Acertos em Conhecimento Financeiro

Fator	Questões	Percentual de acerto (%)	
		Períodos Iniciais	Períodos Finais
Cálculo Simples	1. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	94,681	92,453
Valor no Tempo	2. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	46,809	52,830
	3. Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	70,213	73,585
Inflação	4. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	85,106	90,566
	5. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).	58,511	77,358
Juros	6. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	61,702	73,585
	7. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança rendendo a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).	50,000	64,151
Financiamento	8. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	92,553	90,566
	9. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos. Contudo, o total de juros pagos ao final daquele empréstimo será menor do que neste. Essa afirmação é:	60,638	73,585
Investimento	10. Considerando-se um longo período (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	36,170	20,755
	11. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	82,979	96,226
Risco	12. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	70,213	73,585
	13. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	78,723	86,792
Total de Acertos em Conhecimento Financeiro		68,331	74,311

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Ao analisar a atitude financeira, os estudantes apresentaram, em média, resultados adequados para o fator pesquisado, considerando a escala utilizada que varia de um (1) a cinco (5) pontos. Os dois grupos de alunos, tanto iniciantes como concluintes, apresentaram média e desvio padrão com valores próximos. Resultado assemelhado encontrado para o grupo de universitários estudado por Potrich et al. (2013).

A próxima dimensão analisada para o grupo pesquisado versou sobre seu Comportamento Financeiro conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Estatísticas da escala de Atitude Financeira

Questões	Períodos Iniciais		Períodos Finais	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. É importante controlar as despesas mensais.	4,926	0,302	4,943	0,305
2. É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,904	0,417	4,849	0,361
3. É importante poupar dinheiro mensalmente.	4,787	0,484	4,698	0,607
4. O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.	4,702	0,701	4,774	0,577
5. É importante ter e seguir um plano de gastos mensal.	4,660	0,578	4,660	0,618
6. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.	4,851	0,414	4,811	0,521
7. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.	4,596	0,766	4,792	0,532
8. É importante passar o mês dentro do orçamento de gastos.	4,713	0,598	4,830	0,470
9. É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.	4,489	0,699	4,321	0,894
10. Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro no presente.	3,872	1,050	4,019	0,909
Fator Atitude Financeira	4,650	0,695	4,670	0,661

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Ao analisar o comportamento financeiro dos estudantes, conforme demonstra a Tabela 5, observou-se como mediano, considerando a escala utilizada que varia de um (1) a cinco (5) pontos, com uma melhor avaliação para os alunos dos períodos finais (média 3,526) contra os alunos dos períodos iniciais (média 3,388). Os alunos concluintes apresentaram melhores resultados para Gestão Financeira (média 3,427 contra 3,141 dos iniciantes), evidenciando uma evolução no controle de seus orçamentos pessoais

Os alunos concluintes apresentaram melhor resultado também no item Financiamentos (média 4,182 contra 3,848), evidenciando uma melhor compreensão sobre uso do cartão de crédito, empréstimos e compras a prazo. Essa evolução dos alunos concluintes também foi encontrada nos trabalhos de Silva et al. (2017) e Medeiros et al. (2016).

Os resultados indicam que os dois grupos não buscam formar uma poupança para atender suas necessidades de consumo, no entanto, analisam preços e sua capacidade de pagamento. Potrich et al. (2013), também estudando comportamento de alunos universitários constataram seu pouco interesse ou falta de hábito de formar uma poupança.

Após levantar separadamente os fatores Conhecimento Financeiro, Atitude Financeira e Comportamento Financeiro, foi calculada a variável Educação Financeira em uma escala que varia de (1) a (3) pontos conforme a soma padronizada indicada na Equação [1] demonstrada nos Aspectos Metodológicos desse trabalho. Além das diferenças de média entre os grupos de alunos dos períodos iniciais e finais do curso de Ciências Contábeis, na Tabela 6 foram cruzados os resultados dos fatores mencionados com as variáveis sociodemográficas a fim de analisar se há relação destas sobre o nível de educação financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira dos estudantes.

Para isso, buscou-se identificar se há diferenças significativas de média dos valores encontrados, aplicando-se através do programa SPSS, os testes *t* de Student para duas amostras (variáveis com código 1) e análise de variância (ANOVA) para mais de duas amostras –(variáveis com código 2), conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 - Valor e Significância do Teste t (1) e da ANOVA (2) para as variáveis pesquisadas

Variáveis	Comportamento Financeiro		Conhecimento Financeiro		Atitude Financeira		Educação Financeira	
	Valor	Sig.	Valor	Sig.	Valor	Sig.	Valor	Sig.
Sexo (1)	0,617	0,538	-2,668	0,009***	-1,823	0,070*	-1,978	0,050**
Idade (2)	0,241	0,052*	1,167	0,328	0,679	0,607	3,057	0,019**
Ensino Médio (2)	0,727	0,485	3,774	0,025**	0,031	0,970	1,026	0,361
Possui Outra Graduação (1)	-0,231	0,818	0,923	0,357	-0,223	0,824	0,433	0,666
Estado Civil (1)	-0,457	0,649	-0,657	0,512	-0,762	0,447	-0,869	0,386
Dependentes (1)	1,753	0,081*	0,693	0,489	0,159	0,874	1,317	0,190
Com quem mora (2)	0,312	0,817	0,923	0,432	0,828	0,480	0,680	0,566
Escolaridade dos pais (2)	2,466	0,048**	0,183	0,947	0,719	0,580	0,885	0,475
Ocupação (2)	1,928	2,918	1,043	0,355	2,323	0,102	2,918	0,057*
Renda (2)	2,329	0,077*	1,121	0,343	0,480	0,697	1,708	0,168
Período de Graduação (1)	-1,181	0,240	-1,892	0,061*	0,753	0,753	-1,977	0,050**

Nota. *, **, ***, representam significância estatística ao nível de 10%, 5% e 1%, respectivamente

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Para o fator Comportamento Financeiro, foram encontradas diferenças significativas nas variáveis idade, dependentes, escolaridade dos pais e renda. Já no fator Conhecimento Financeiro houve diferença significativa de média para as variáveis sexo, conclusão do ensino médio e período de graduação. Para Atitude Financeira, apenas a média referente à variável sexo foi significativa. Em Educação Financeira, foram relevantes as diferenças de média para as variáveis sexo, idade, ocupação e período de graduação. Apontados os dados com significância na Tabela 6, a Tabela 7 mostra as médias encontradas e em seguida a análise destes resultados.

Tabela 7 - Estatística da Escala de Educação Financeira

Variáveis		Comportamento Financeiro		Conhecimento Financeiro		Atitude Financeira		Educação Financeira	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sexo	Masculino	3,407	68,1	0,741	74,1	4,706	94,1	2,364	78,8
	Feminino	3,477	69,5	0,661	66,1	4,597	91,9	2,276	75,9
Idade	até 19	3,282	65,6	0,682	68,2	4,600	92,0	2,259	75,3
	20 a 24	3,547	70,9	0,721	72,1	4,689	93,8	2,366	78,9
	25 s 29	3,624	72,5	0,748	74,8	4,720	94,4	2,417	80,6
	30 a 34	3,441	68,8	0,703	70,3	4,656	93,1	2,322	77,4
	+ de 34	2,966	59,3	0,606	60,6	4,563	91,3	2,113	70,4
Ensino Médio	Pública	3,474	69,5	0,679	67,9	4,653	93,1	2,304	76,8
	Privada	3,372	67,4	0,768	76,8	4,668	93,4	2,376	79,2
	Públ.+Priv.	3,090	61,8	0,773	77,3	4,633	92,7	2,313	77,1
Outra Graduação	Sim	3,467	69,3	0,674	67,4	4,672	93,4	2,303	76,8
	Não	3,432	68,6	0,712	71,2	4,654	93,1	2,329	77,6
Estado Civil	Solteiro	3,450	69,0	0,710	71,0	4,668	93,4	2,333	77,8
	Casado	3,382	67,6	0,684	68,4	4,608	92,2	2,282	76,1
Dependentes	Sim	3,263	65,3	0,687	68,7	4,666	93,3	2,272	75,7
	Não	3,493	69,9	0,711	71,1	4,654	93,1	2,341	78,0
Mora com:	Pais	3,457	69,1	0,714	71,4	4,658	93,2	2,336	77,9
	Cônjuge	3,343	66,9	0,682	68,2	4,582	91,6	2,267	75,6
	Amigos	3,546	70,9	0,647	64,7	4,750	95,0	2,307	76,9
	Sozinho	3,400	68,0	0,757	75,7	4,733	94,7	2,384	79,5
Escolaridade dos pais	Pós-graduado	3,445	68,9	0,718	71,8	4,758	95,2	2,358	78,6
	Superior	3,263	65,3	0,716	71,6	4,587	91,7	2,286	76,2
	Médio	3,574	71,5	0,712	71,2	4,655	93,1	2,358	78,6

	Fundam	3,431	68,6	0,695	69,5	4,647	92,9	2,310	77,0
	Não alfabetiz.	2,833	56,7	0,661	66,1	4,800	96,0	2,186	72,9
Ocupação	Trabalhando	3,468	69,4	0,720	72,0	4,722	94,4	2,358	78,6
	Estagiando	3,739	74,8	0,746	74,6	4,669	93,4	2,428	80,9
	Só estudando	3,348	67,0	0,682	68,2	4,588	91,8	2,269	75,6
Renda	Até 1000	3,510	70,2	0,725	72,5	4,634	92,7	2,353	78,4
	1001 a 2500	3,266	65,3	0,671	67,1	4,695	93,9	2,263	75,4
	2501 a 5000	3,661	73,2	0,730	73,0	4,617	92,4	2,386	79,5
	+ de 5000	3,415	68,3	0,770	77,0	4,800	96,0	2,415	80,5
Períodos de Graduação	Iniciais	3,388	67,8	0,683	68,3	4,650	93,0	2,291	76,4
	Finais	3,526	70,5	0,743	74,3	4,670	93,4	2,382	79,4

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Analisando os resultados para o fator Comportamento Financeiro, houve diferenças significativas nos resultados das variáveis idade, dependentes, escolaridade dos pais e renda. Comparado aos estudos de Potrich et al. (2013), apenas a variável renda obteve também diferenças significantes. Esses outros pesquisadores encontraram influência de sexo e formação na formação do comportamento financeiro dos respondentes. Segundo eles, a forma como as famílias encorajam seus filhos desde cedo, os influencia a ter uma visão mais ampla das questões financeiras. No que tange o fator Conhecimento Financeiro, foram encontradas diferenças significativas nas médias das variáveis sexo, ensino médio e período de graduação.

Esses resultados corroboram com os encontrados por Medeiros et al. (2016), quanto a relação positiva do curso com o conhecimento dos discentes, uma vez que os concluintes apresentaram melhor desempenho do que os ingressantes. No que tange à variável sexo, Potrich et al. (2013), também observaram dificuldades das mulheres em compreenderem conceitos financeiros, confirmados também nos trabalhos de Klapper et al. (2012).

Esses resultados corroboram com os encontrados por Medeiros et al. (2016), quanto a relação positiva do curso com o conhecimento dos discentes, uma vez que os concluintes apresentaram melhor desempenho do que os ingressantes. No que tange à variável sexo, Potrich et al. (2013), também observaram dificuldades das mulheres em compreenderem conceitos financeiros, confirmados também nos trabalhos de Klapper et al. (2012).

Finalmente, após construção do fator Educação Financeira com uso da equação [1], foram encontradas diferenças significativas para as médias dos resultados das variáveis sexo, idade, ocupação e período de graduação. Alunos do sexo masculino obtiveram melhor média (2,364 de 3 pontos possíveis pelo uso da equação [1]) que as mulheres (média 2,276). Na próxima variável analisada, os melhores resultados pareceram acompanhar a idade dos alunos até os 29 anos, tendo uma pequena queda para aqueles mais velhos. No que diz respeito à ocupação dos alunos, o resultado para aqueles que só estudam (média 2,269) foi pior se comparado para aqueles que estão trabalhando ou estagiando (médias 2,358 e 2,428, respectivamente).

Finalmente, após construção do fator Educação Financeira com uso da equação [1], foram encontradas diferenças significativas para as médias dos resultados das variáveis sexo, idade, ocupação e período de graduação. Esses resultados são condizentes com estudos anteriores, como o de Potrich et al. (2013) e Lizote et al. (2016), onde também encontraram diferenças de educação financeiras nas variáveis sexo, idade e ocupação.

Diante do conjunto dos dados obtidos e analisando os resultados desta pesquisa, foi possível identificar uma diferença significativa no nível de educação financeira dos alunos, sendo positiva para os concluintes,

apesar de tanto estes como aqueles, permanecerem em uma mesma faixa considerada como um nível intermediária, conforme classificação estabelecida por Chen & Volpe (1998).

Vale ainda destacar que os alunos com mais idade e que passam a trabalhar ou estagiar também melhoraram seus resultados nos testes, e essa fase de vida coincide com os períodos finais do curso. Assim, não se pode afirmar de forma conclusiva de a melhora na educação financeira dos graduandos, ainda que modesta, tenha sido influenciada pelo curso de Ciências Contábeis.

Com os resultados desse estudo foi possível traçar um diagnóstico da situação da alfabetização financeira dos discentes de Ciências Contábeis da UFERSA, mostrando que há espaço para um aperfeiçoamento dessa habilidade tão necessária e importantes para a vida pessoal e profissional dos graduandos.

A atenção ao tema poderá evoluir com inclusão do assunto no conteúdo programático das disciplinas afins ou mesmo uma nova disciplina optativa poderá ser criada, a exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade de Brasília que já contam com Finanças Pessoais na estrutura curricular de Ciências Contábeis.

5 Considerações finais

Reconhecida a importância dada a essa temática, este estudo teve como objetivo principal identificar o nível de educação financeira dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Efetivamente esta pesquisa conseguiu alcançar esse objetivo, pois foi possível qualificar o nível de educação financeira dos alunos do curso. O resultado foi satisfatório ao se encontrar diferenças significativas das médias nas notas de educação financeira dos grupos de alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis.

Esta pesquisa partiu do pressuposto que os alunos de Contabilidade, ciência do patrimônio por excelência e adequada à gestão dos recursos (Ludícius, 1998; Marion, 2014), melhoram seu nível de educação financeira ao longo do curso de graduação. Isso porque fazem parte da grade curricular disciplinas voltadas à gestão financeira das entidades. No entanto, com base nas pesquisas bibliográficas realizadas, as características sociodemográficas tem interferido nos resultados de educação financeira.

Diante dessa questão, analisando os resultados desta pesquisa, foi possível identificar uma diferença significativa no nível de educação financeira dos alunos, sendo positiva para os concluintes, apesar de ainda considerada de nível intermediária como a dos iniciantes. Contudo, vale destacar que os alunos com mais idade e que passam a trabalhar ou estagiar também melhoraram seus resultados nos testes, e essa fase coincide com os períodos finais do curso. Assim, deduz-se inconclusivo o pressuposto apresentado uma vez que não se consegue afirmar categoricamente qual determinante para a melhoria da educação financeira dos concluintes, se o curso, a maior idade ou o início da vida profissional.

Nesse sentido, vale lembrar as conclusões de Bruhn et al. (2016) após o estudo do impacto de um programa abrangente de educação financeira ensinado em escolas, onde mostrou ser possível tal habilidade ser aprendida e desenvolvida nesses ambientes. Assim, vê-se a Contabilidade com grande potencial para melhoria da educação financeiras dos seus graduandos. Com base nos resultados deste trabalho com os alunos da UFERSA, supõe-se muito espaço a ser desenvolvido, já que os índices podem ser melhorados de medianos para ótimos, gerando consequências positivas não só na vida dos indivíduos, mas da sociedade como um todo.

Analisar o nível de educação financeira dos indivíduos não é tarefa fácil. Vários estudos têm se dedicado ao tema e vem se formando consenso que além do conhecimento como juros, inflação, investimento e risco, devem ser avaliados comportamentos e atitudes financeiras. Ainda assim, as teorias sobre o tema ainda

não foram sedimentadas. Longe de tentar esgotar o assunto, esta pesquisa espera contribuir e chamar a atenção para a importância do tema, provocando reflexões, discussões, novos estudos e pesquisas que possam mostrar o protagonismo da Contabilidade para formação financeira pessoal, profissional e social dos egressos dessa graduação da UFERSA.

Para tanto, podem ser apontadas algumas limitações que podem ser objeto nos futuros estudos, como a dificuldade de aplicar os questionários, seja pelas interrupções nas aulas para coleta de dados, seja pelo número de quesitos propostos pois de início não se conhecia os mais relevantes. Outra limitação que merece destaque foi um estudo restrito a um único curso da universidade. Assim, recomenda-se ampliar o público pesquisado a fim de melhor confronto entre as características dos grupos e entre outros cursos de graduação, inclusive que não ofereçam disciplinas financeiras em sua grade curricular e poder assim apontar sua importância.

Como principal contribuição dessa pesquisa foi abordar um tema pouco explorado localmente, demonstrando a contribuição dos cursos com disciplinas financeiras para o nível de educação financeira dos alunos, como essa pode impactar suas vidas e da sociedade. Além disso, foi evidenciado o perfil sociodemográfico dos estudantes pesquisados trazendo suas características que podem ser aproveitadas outros estudos. E ainda foi possível destacar o protagonismo de Ciências Contábeis dentre os cursos pesquisados no desempenho dos resultados de conhecimento financeiro dos graduandos.

Referências

- Andrade, J. P., & Lucena, W. G. (2018). Educação financeira: Uma análise de grupos acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, 18(49), 103-121.
- Resolução CNE/CES no. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. *Legislação Republicana Brasileira*.
- Bruhn, M., Leão, L. d., Legovini, A., Marchetti, R., & Zia, B. (2016). O Impacto da Educação Financeira no Ensino Médio: evidências de uma avaliação em larga escala no Brasil. *American Economic Journal: Applied Economics*, 8(4), 256-295.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial services review*, 7(2), 107-128.
- Decreto n. 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10.
- Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm.
- Ergün, K. (2018). Financial literacy among university students: A study in eight European countries. *International Journal of Consumer Studies*, 42(1), 2-15.
- Iudícibus, S. D. (1998). *Contabilidade introdutória* (9 ed.). Atlas.
- Iudícibus, S. D. (2010). *Contabilidade introdutória* (11 ed.). Atlas.
- Kiyosaki, R. T., & Lechter, S. L. (2000). *Pai rico, pai pobre* (12 ed.). (M. J. Monteiro, Trad.) Rio de Janeiro. Campus.
- Klapper, L. F., Lusard, A., & Panos, G. A. (Março de 2012). Financial Literacy and the Financial Crisis. *Working Paper. National Bureau of Economic Research*. Cambridge, Massachusetts, United States. Acesso em 24 de Janeiro de 2021, disponível em <http://www.nber.org/papers/w17930>.
- Leitão, M. (2011). *Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda*. Editora Record.
- Lima, M. N., Levino, N. d., & Santos, A. N. (27-30 de Agosto de 2017). A Contabilidade Aplicada ao Controle das Finanças Pessoais: Uma Análise com Estudantes Universitários. *XLIX Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional*. Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

- Lizote, S. A., Lana, J., Verdinelli, M. A., & de Simas, J. (2017). Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista da UNIFEFE*, 1(19), 71-85.
- Lusardi, Annamaria. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, v. 155, n. 1, p. 1-8, 2019.
- Macedo, J. S. (2013). *A árvore do dinheiro*. Florianópolis. Insular.
- Marion, J. C. (2014). *Contabilidade Básica* (11 ed.). Atlas.
- Martins, M. D. F. O. (2001). Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio. *Revista Adcontar, Belém*, 2(1), 7-10.
- Medeiros, L. N., Campos, L. C., & Malaquias, R. F. (2016). Contribuição da Contabilidade para finanças pessoais: um estudo comparativo entre alunos ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (219), 60-73.
- Nunes, P. (2006). Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 5(15), 59-72.
- Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD. (2013). Advancing National Strategies for Financial Education. *G20 SUMMIT 2013*. Saint Petersburg, Northwestern, Russia. Acesso em 24 de janeiro de 2020, disponível em <https://www.oecd.org/finance/financial-education/advancing-national-strategies-for-financial-education.htm>.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. D., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(SPE), 19-32.
- Potrich, A. C., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3), 314-333.
- Potrich, A. C., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2016). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 13(2), 153-170. doi:10.4013/base.2016.132.05
- Rodrigues, P. H., Neto, W. J., & Ferreira, R. M. (Janeiro de 2014). Da história do Crédito: da Mesopotâmia aos Médicos e a expansão do modelo de negócio bancário. *Revista Jurídica*, 23(2), 139-156.
- SON, Jiyeon; PARK, Jooyung. Effects of financial education on sound personal finance in Korea: Conceptualization of mediation effects of financial literacy across income classes. *International journal of consumer studies*, v. 43, n. 1, p. 77-86, 2019.
- Silva, W. J., Carraro, W. B., & Silva, M. (2017). A Contabilidade como Instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal. // *Congresso de Contabilidade da UFRGS*. Porto Alegre, RS, Brasil.
- Verdinelli, M. A., & Lizote, S. A. (2014). Relações entre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. *5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*. Florianópolis, SC, Brasil.

DADOS DOS AUTORES

Jorge Moreira de Melo

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Endereço: Rua Souza Nogueira, nº135, Paredões, Casa B, CEP: 59618-190, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Telefone: (84) 99645-0449

E-mail: melo.jmm@gmail.com

Caritsa Scartaty Moreira

Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Endereço: Rua Ronaldo Alves de Tolêdo, nº135, apartamento 302, Mangabeira, CEP: 58055-070, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Telefone: (84) 99116-1827

E-mail: caritsa_scartaty@hotmail.com

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Jorge Melo	Caritsa Moreira
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√	√
2. Definição do problema de pesquisa	√	√
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√	√
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)	√	√
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	√	√
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√	√
7. Processo de coleta de dados	√	√
8. Análises estatísticas	√	√
9. Análises e interpretações dos dados coletados	√	√
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	√	√
11. Revisão crítica do manuscrito	√	√
12. Redação do manuscrito	√	√